

MULHERES E JOVENS – MERCADO DE TRABALHO

DADOS DO 3º TRIMESTRE DE 2011

Depois de uma melhoria registada no 2º trimestre (em que se registou um abrandamento), o desemprego voltou a aumentar. Os últimos dados do INE referentes ao 3º trimestre de 2011 revelam um aumento da população desempregada (agora estimada em 689.6 mil indivíduos) atingindo-se uma taxa de desemprego de 12.4% (11.2% na UE27).

Os Jovens, a par das mulheres sempre constituíram um grupo particularmente vulnerável ao desemprego. Um risco que não só se manteve, como cresceu nos últimos anos, resultado da crise financeira, que entre outras consequências, veio elevar os níveis de desemprego para números recorde:

- 30% para o grupo dos 15 aos 24 anos (20.7% na UE27)
- 12.9% para as mulheres (12% na UE27)

De facto, o desemprego é um dos principais problemas que o país enfrenta, sendo os jovens um dos grupos que se depara com grandes dificuldades na procura de emprego. Note-se que no 3º trimestre de 2011 (entre Julho e Setembro), o número de pessoas desempregadas há menos de um mês disparou 53.1%, o que se deve essencialmente aos estudantes que terminaram os seus estudos e tentam agora ingressar no mercado de trabalho.

Relativamente às mulheres, apesar de possuírem um nível médio de escolaridade superior ao dos homens (58.3% da população com ensino superior são mulheres) continuam a ser as mais atingidas pelo desemprego, nomeadamente num período de crise como é aquele em que vivemos, atingindo uma taxa de desemprego (12.9%) superior quer à média nacional (12.4%), quer à dos homens (12%).

Apesar de possuírem habilitações superiores são ainda as mulheres que ocupam fundamentalmente profissões de menor qualificação e remuneração, sendo por isso as primeiras a serem atingidas pelo desemprego. Repare-se que 53.7% da população desempregada com ensino superior são mulheres.

Perante esta situação, considera-se que a causa de uma aparente exclusão do mercado de trabalho destes dois grupos (jovens e mulheres) pode residir na falta de suficientes oportunidades condignas de emprego e não na falta de esforço individual.

A criação de medidas de inclusão activas, as quais devem funcionar em conjunto com o desenvolvimento de metas nacionais e da União Europeia, devem ser capazes de criar postos de trabalho que só se mostrarão eficazes se esse trabalho for sustentável, de elevada qualidade e devidamente remunerado.

É fundamental, a criação de um mercado de trabalho inclusivo com condições de trabalho decentes, e que tenha em conta:

- As diferentes necessidades do mercado de trabalho,
- Os requisitos individuais dos trabalhadores,
- Os níveis de competências diferenciados,
- As diferentes necessidades em termos de conciliação da vida familiar, privada e profissional.

Para 2012, com a economia em recessão (-3%, previsão da Comissão Europeia e -3.2%, previsão da OCDE, com a implementação das medidas de austeridade bem como a desaceleração da economias dos principais parceiros comerciais de Portugal, o aumento do desemprego será inevitável, atingindo valores nunca antes alcançados (entre 13.6%, previsões da Comissão Europeia e 13.8%, previsões da OCDE).

É pois necessário concentrar esforço na identificação precoce e na acção preventiva, devendo ser dada prioridade aos grupos mais vulneráveis.

23.01.2012